

VIVÊNCIAS NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: PET-SAÚDE/EQUIDADES

GABRIELLA GONÇALVES DIAS¹; DIEGO FERREIRA GONZALEZ²; CAMILA
IRIGONHE RAMOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriella.gdias14@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – diego.fgonzalez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma instituição de saúde mental pública criada no Brasil como parte da Reforma Psiquiátrica, que visa substituir o modelo hospitalar manicomial por um sistema de cuidados que promova a reinserção social e o tratamento humanizado das pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. O CAPS surgiu oficialmente no Brasil em 1987, mas ganhou força com a Lei 10.216/2001, que estabelece os direitos das pessoas com transtornos mentais e reorganiza o sistema de atenção à saúde mental, priorizando os serviços comunitários em detrimento das internações prolongadas em hospitais psiquiátricos (HIRDES, 2007).

O trabalho no CAPS é pautado na ideia de oferecer cuidado integral e contínuo aos usuários, sendo um ponto de referência para o acompanhamento clínico e psicossocial de pessoas com sofrimento mental. A equipe multiprofissional no CAPS é composta por médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, técnicos de enfermagem, educadores físicos, e, em alguns casos, por outros profissionais da saúde, como farmacêuticos e nutricionistas. Cada membro da equipe contribui com sua expertise, proporcionando um cuidado diversificado e adaptado às necessidades de cada indivíduo (BRASIL, 2005).

A prática no CAPS envolve atividades terapêuticas, atendimento psicossocial, promoção de grupos de convivência, oficinas, e intervenções em situações de crise. O objetivo é promover a autonomia do usuário, o fortalecimento de seus vínculos sociais, e a melhora da qualidade de vida, sempre respeitando o contexto cultural e familiar de cada paciente (BRASIL, 2005).

A saúde mental dos trabalhadores da área da saúde é um tema que vem ganhando relevância, especialmente diante das condições desafiadoras que esses profissionais enfrentam no dia a dia. Diante disso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem se mostrado uma ferramenta importante para promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, como também, o trabalho multidisciplinar (FRANÇA et al, 2018).

Inseridos no grupo PET Saúde-Equidade, de tema "Acolhe a Diversidade: cuidado em saúde mental no trabalho em saúde", dois estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), acompanham e colaboram com as atividades de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na cidade de Pelotas. Vale ressaltar, que o foco do referido grupo PET é a saúde mental dos trabalhadores da área da saúde, embora os acadêmicos também estejam inseridos nas atividades gerais do CAPS, acompanhando a rotina e a dinâmica de funcionamento desse serviço de saúde.

2. METODOLOGIA

O PET-Saúde proporciona aos futuros profissionais da saúde uma experiência prática nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). No CAPS, essa experiência permite aos estudantes entenderem a importância dos cuidados em saúde mental, tanto para os usuários quanto para os próprios profissionais da área. No CAPS onde o PET está desenvolvendo suas atividades, os acadêmicos de medicina acompanham a equipe multidisciplinar em atividades como atendimentos individuais, grupos terapêuticos e visitas domiciliares. O projeto teve início em maio de 2024, estando ocorrendo até o presente momento, e isso nos tem proporcionado, além das diversas experiências e vivências pessoais e coletivas, uma bolsa mensal fornecida pelo Ministério da Saúde, que contribui para nossa subsistência.

Antes de iniciarem a atuação no um CAPS, os estudantes participaram de um encontro preparatório sobre primeiros cuidados em saúde mental, no qual nos foi apresentado o histórico do CAPS, a reforma psiquiátrica (Lei 10.216, de 2001) e a luta antimanicomial, norteando a respeito da temática “Cuidado em liberdade”. Como serviço especializado do SUS, o CAPS oferece acolhimento e atenção integral aos usuários, além de suporte às famílias, desempenhando um importante papel na reabilitação de pessoas com transtornos mentais e na política de desinstitucionalização da saúde mental.

Entre as atividades desempenhadas, os acadêmicos participam da realização de acolhimentos e reacolhimentos dos usuários do CAPS. Atividade que envolve a realização de uma anamnese completa com os usuários e, quando necessário, com seus familiares. Objetivando compreender a situação atual dos usuários, identificar riscos e determinar a necessidade de acompanhamento contínuo no CAPS. Todas as informações são registradas nos prontuários dos usuários e também é preenchido o Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS), documento que registra todas ações feitas com o usuário. Após o acolhimento, os usuários são inseridos no serviço por meio de um retorno individual e seu caso é passado na reunião de equipe, onde se define a conduta a ser adotada.

Semanalmente, às quartas-feiras pela manhã, são realizadas as reuniões de equipe, onde os profissionais do CAPS se reúnem para avaliar os casos a serem reinseridos no programa ou reavaliar condutas anteriores. Essa integração permite uma análise detalhada dos contextos de vida dos usuários, como também, ajustes nas estratégias de atendimento. Todas atualizações feitas após esta reunião são registradas em prontuário e informadas ao usuário e seus familiares.

Os grupos terapêuticos constituem parte essencial da prática. Os grupos terapêuticos, realizados semanal ou quinzenalmente, incluem atividades como artesanato, música e práticas em horta, além de conversas sobre a situação dos usuários, todos os grupos são conduzidos por um profissional e com a participação de 10 a 15 pessoas, e além das atividades já citadas, são abordados temas relevantes para a avaliação do tratamento, convivência familiar e progresso dos usuários. As visitas domiciliares são realizadas semanalmente, com o apoio de um veículo fornecido pela prefeitura. Uma equipe de profissionais e estagiários realiza as visitas nas residências dos usuários para coletar informações adicionais, avaliar suas condições domiciliares, familiares e o andamento do tratamento. As informações provenientes desses grupos e das visitas domiciliares são documentadas nos prontuários e também preenchidas as RAAS.

A preceptoria e a tutoria tem um papel importante no acompanhamento dos estudantes. No CAPS Porto, a preceptoria é conduzida, em sua maior parte, por

duas enfermeiras, e por uma psicóloga, que são responsáveis por orientar os alunos, discutir as condutas a serem realizadas com os pacientes e esclarecer dúvidas relacionadas aos casos acompanhados. Esse processo envolve uma troca constante de informações entre preceptores e alunos, promovendo uma aprendizagem prática e supervisionada. A tutoria, por sua vez, é realizada pela professora do Departamento de Medicina Social, da Faculdade de Medicina, que é responsável pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do desempenho dos estudantes de medicina vinculados ao PET-Saúde. Ela realiza a organização das atividades e o desenvolvimento acadêmico, além de servir como ponto de referência para os alunos dentro do programa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O contato com os usuários do CAPS, promovido por meio das atividades desenvolvidas no PET-Saúde-Equidades, estimulou os estudantes de medicina a desconstruir estigmas sobre as doenças psiquiátricas, e entender que os transtornos mentais, com tratamento adequado, não impedem uma vida funcional. Aprenderam, também, a olhar para essas pessoas de forma humanizada, reconhecendo que eles enfrentam desafios, mas também conseguem superá-los.

A experiência também expôs as dificuldades socioeconômicas que afetam esses indivíduos. Participando de acolhimentos, grupos terapêuticos e principalmente durante as visitas domiciliares, os estudantes puderam ver como o tratamento vai além das medicações, exigindo um suporte social e familiar robusto. Isso ampliou a visão sobre o papel do CAPS na vida de seus usuários.

A dedicação dos profissionais do CAPS, focada no cuidado integral, foi outro aspecto transformador. Foi possível ver como o trabalho desses profissionais é crucial para a reabilitação das pessoas em sofrimento psíquico, inspirando os futuros médicos a oferecer um atendimento humanizado e completo. Para formação dos estudantes de medicina, o PET-Saúde-Equidades tem sido fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e uma visão mais ampla do SUS e do cuidado em saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto PET-Saúde tem se mostrado fundamental para a formação acadêmica, permitindo aos estudantes de medicina uma imersão em um ambiente de cuidado integral à saúde mental. Essa integração entre ensino e serviço é crucial para promover um atendimento que vai além das medicações, abrangendo o contexto socioeconômico dos usuários e compreendendo a complexidade do cuidado em saúde mental.

A metodologia adotada permitiu entender a abrangência das práticas de cuidado integral e a particularidade dos usuários que necessitam do acompanhamento do CAPS, reforçando a importância da articulação entre ensino e prática no fortalecimento do SUS. Além disso, o projeto cumpre seu papel ao oferecer aos acadêmicos uma vivência prática que complementa a formação teórica, especialmente no que tange à política de desinstitucionalização da saúde mental. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de uma visão mais humanizada sobre os transtornos mentais, ajudando na desconstrução de estigmas e na formação de uma perspectiva crítica sobre a abordagem da saúde mental dentro do Sistema Único de Saúde.

A interação com profissionais experientes e a imersão nas atividades do CAPS, onde observa-se a integração multidisciplinar e a atenção às necessidades

individuais dos usuários, são aspectos-chave que fomentam essa compreensão mais profunda. Portanto, o PET-Saúde Equidade se estabelece como uma ferramenta eficaz na formação de médicos, tornando-os mais preparados e sensíveis às realidades enfrentadas pelos usuários do CAPS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **15 anos após a Declaração de Caracas: relatório da Reunião de Avaliação do PAHO/OMS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

FRANÇA, T.; MAGNAGO, C.; SANTOS, M. R.; et al. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. *Saúde em Debate*, v. 42, n. esp2, p. 286-301, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dTvgGzZNTxzm9BcVr6b9H4N/>. Acesso em: 08 out. 2024.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 297-305, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxkK9HXvfl39Nf/>. Acesso em: 08 out. 2024.